



BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DA GRAÇA (3270 Pedrógão Grande)

Depósito legal n.º 236/82

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXI N.º 240
Setembro de 1982

Director e Editor:
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial da Graça

Composição e impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas

Preços: série de 12 números, 100\$00 para o Continente e 250\$00 para o Estrangeiro; avulso, 10\$00

PORTE
PAGO

MOVIMENTO PRÓ-VITA

COMUNICADO

As tentativas de legalização do aborto em Portugal, todas elas fracassaram, graças a Deus, até à presente data.

Está-se, no entanto, em risco iminente de uma legalização indirecta de certas formas de aborto, nomeadamente o terapêutico, legalização indirecta que irá produzir os mesmos efeitos práticos que a legalização directa.

Como é do conhecimento

público, o Código Penal está para ser alterado em breve: na Assembleia da República foi, há pouco, concedida ao Governo uma autorização legislativa nesse sentido.

Essas alterações ao Código Penal vão ser feitas de acordo com o Ante-Projecto de Eduardo Correia. Nesse Ante-Projecto estabelece-se como causa de justificação dos crimes o «estado de necessidade».

O «estado de necessidade»

Continua na 4.ª página

ORDEM DE BENEMERÊNCIA

Por proposta e pedido da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, o grande benemérito de umas vinte Instituições de Benemerência no país, assinante Benemérito e precioso colaborador do nosso jornal «Voz da Graça», Senhor Manuel Nunes Correia, de Lisboa, foi



Manuel Nunes Correia

recentemente condecorado pela Presidência da República com a Comenda da Ordem da Benemerência. É uma condecoração altamente honrosa e justíssima que o Sr. Manuel Dinis Jacinto Nunes, Provedor muito digno da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão, conseguiu obter para o Ex.º Sr. Manuel Nunes Correia, que tanto tem ajudado a mesma Misericórdia.

«Voz da Graça» apresenta ao Sr. Comendador Correia sinceras felicitações, com votos de boa saúde e longos anos de vida.

P. José Varanda

UMA CARTA AMIGA

Lisboa, 12-8-82.

Caro P. Aníbal:

Há quanto tempo não nos vemos, apesar de pertencermos ao mesmo presbitério diocesano! São os caminhos diversos do nosso ministério sacerdotal.

Escrevo-lhe para lhe agradecer a referência amiga à minha pobre pessoa na «Voz da Graça» e, com a gentileza de a sublinhar, para que não me escapasse!...

É verdade: não estive com o Santo Padre cá, falando-lhe quando ele nos visitou;

mas estive com o Papa e pude falar-lhe um dia antes de ele vir para Portugal, por ocasião da costumada reunião anual dos directores nacionais das Obras Missionárias Pontifícias, em Roma.

Aproximando-se novo Dia Mundial das Missões (24 de Outubro), rogo-lho antecipadamente: diga qualquer coisa sobre as Missões aos seus leitores de «Voz da Graça». Está bem?!...

Sauda-o mais uma vez e envia-lhe um abraço amigo o m. ded. em H. S.



Monsenhor José Varanda fala com o Papa

VOLTA AO MUNDO

LISBOA — Por maioria de votos da Assembleia da República, no dia 14 de Julho de 1982, ficou decidida a extinção do Conselho da Revolução, com 88 votos a favor, 4 abstenções, e 41 votos do PCP contra a extinção. É uma vitória da democracia já há muito tempo esperada.

ESPAÑA — Informou o correspondente da TVE que se previa para Portugal a maior seca dos últimos 100 anos, com graves implicações no campo da economia.

LONDRES — O intruso Michael Fagan, de 30 anos, entrou no quarto da Rainha Isabel e pediu-lhe um cigarro. A soberana disse-lhe que não tinha lá cigarros, mas ia já mandá-los buscar. Chamou um criado que prendeu o atrevido.

BRAGA — De 400 examinandos da prova de Português no exame do 11.º ano, só 17 foram admitidos à prova oral. Todos os outros reprovaram!

LISBOA — O governo vai dispendir 500 mil c. num programa de tempos livres para jovens de idades compreendidas entre 16 e 25 anos.

PENAFIEL — Em Portela do Monte foi há pouco descoberta uma oficina onde falsificavam azeite há cerca de dois anos, com uma mistura de óleo vegetal e corante, talvez hulha, resultando um produto idêntico ao azeite na cor e no sabor. Os responsáveis irão ser julgados.

MILÃO — De um circo nos arredores da cidade fugiu uma co-

Continua na 3.ª página

O AMOR AO PRÓXIMO COMEÇA NO LAR

— defende MADRE TERESA

Madre Teresa de Calcutá, Prémio Nobel da Paz, continua a percorrer o mundo denunciando as injustiças sociais e apelando para que os países ricos ajudem efectivamente os países pobres.

Recentemente Madre Teresa esteve presente na Alemanha, em Stuttgart, num acto de solidariedade com o terceiro mundo. Aí afirmou a profética religiosa que cada pessoa deve procurar os necessitados na sua própria cidade.

«O amor ao próximo começa no lar», sublinhou a religiosa, que convidou os três mil assistentes a orarem, pois «não é possível um ver-

dadeiro amor sem orações».

Durante a cerimónia, o Presidente da República Federal da Alemanha, Karl Carstens, apelou aos políticos e a todos os cidadãos do país para que apoiem as obras de ajuda ao terceiro mundo.

Carstens recordou que 800 milhões de homens passam



fome e que anualmente morrem de subnutrição no mundo 15 milhões de crianças.

Perante a miséria dos povos dos países mais pobres, os habitantes dos países industrializados têm a obrigação moral de prestar ajuda permanente aos necessitados — disse o presidente alemão federal.

Os católicos da Alemanha Federal ofereceram, em 1981, para obras de caridade, mil milhões de marcos.

Desta quantia, as verbas mais importantes foram destinados às missões e aos países da América Latina.

ESCALOS DO MEIO

No dia 8 de Agosto celebrou-se a Festa de N.º Sr.ª da Consolação, este ano com a presença dos ilustres conterrâneos Srs. Manuel Nunes Coelho e José Maria Vicente Tomás, radicados nos Açores há muitos anos.

Na tarde do dia seguinte, houve a tradicional reunião debaixo dos sobreiros, dos moradores da povoação, a comerem as fogaças arre-
madas na véspera, em verda-

deiro espírito de confraternização. Apoiado, Sr. Coelho, pelo seu brinde bairrista.

A capela data de 1656.

Tem na parte exterior uma lápide onde se lê: «O Deão de Lamego, natural destas partes edificou esta ermida e a fabricou com mais de 25 missas cada anno e para sempre, e hum bode antigo para ministros no dia da festa do Orago».

BAPTIZADOS Notariado Português

No dia 1 de Agosto de 1982, foi baptizada na Graça, Helena Sofia Henriques Inácio, nascida em França, a 18 de Janeiro de 1982, filha de Armando Alves Inácio e de Fernanda Conceição Henriques, natural do lugar de Adegas. Foi padrinho João Dias Gonçalves e madrinha Helena Henriques de Oliveira.

No dia 8 de Agosto de 1982, foi baptizada Carla Patrícia Fonseca Lapa, nascida em São Sebastião da Pedreira, Lisboa, a 8 de Junho de 1982, filha de Almerindo Santo Lapa e de Ilda Jesus Marinha. Foi padrinho Francisco Jesus Fonseca e madrinha Palmira da Silva Joaquim, do mesmo lugar de Marinha.

Também foi baptizada Isabel Patrícia Nunes Encarnação, nascida em São Jorge de Arroios, a 22 de Abril de 1982, filha de David Fernandes da Encarnação e de Alzira Fernandes Nunes Encarnação, do lugar da Pereira.

No mesmo dia 8 de Agosto, na Igreja Paroquial da Graça, foi baptizada Sandra Maria Simões Coelho, nascida em Atalaia Cimeira, a 2 de Abril de 1982, filha de António de Jesus Coelho e de Maria de Lurdes Simões Silva. Foi padrinho Carlos Manuel Lopes Godinho e madrinha Maria Jesus Simões da Conceição, da Marinha.

Oração ao Divino Espírito Santo

A Vós que vos dignais iluminar-me em todos os caminhos a correr para atingir a suprema felicidade; a Vós que me concedestes o dom de esquecer e perdoar as ofensas que me tenham feito, eu quero com profunda humildade agradecer-vos tudo o que sou e tenho de bom, todas as graças até hoje recebidas. Amen.

O TEMPO E A ETERNIDADE

Certo dia o Tempo, que tudo devora e consome, decidiu lançar a sua fúria devastadora contra os poderosos da Terra.

Passou pelo Egipto e apresentou-se ao Faraó.

O Faraó empalideceu e enfaixou-se no seu manto, enferrujam-se-lhe as armaduras e o seu palácio caiu em ruínas.

E tudo à volta se fez deserto e silêncio.

Foi o Tempo a Babilónia, a Atenas e a Jerusalém. Por onde passava, tudo ficava reduzido a pó.

Chegou finalmente a Roma e subiu ao Vaticano. En-

No dia 15 de Agosto de 1982, na Igreja Paroquial de Montijo, foi baptizada Catarina Isabel Antunes Moreira, filha do nosso assinante sr. Francisco Moreira Fernandes Antunes e de Silvina Bento Antunes Moreira, nesta paterna do Sr. José Fernandes Antunes (Viola) e de D. Carminda Maria, do Valongo, e materna do Sr. Alfredo Antunes e de D. Olin-da Nunes Bento.

Foi padrinho Orlando Henriques Casanova, e madrinha Cristina Conceição Nunes Henriques.

A neófitia Catarina Isabel Antunes Moreira e mana Filipa Alexandra apresentam ao jornal «Voz da Graça» a oferta de 500\$00.

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO



No dia 7 de Agosto de 1982, completou 6 anos de idade, o menino Pedro Emanuel Carrascalão Antunes, filho do Sr. Álvaro Manuel da Conceição Antunes e da Sr.ª D. Maria Natália Carrascalão Antunes, ausentes em Austrália há um ano. É neto do nosso assinante Sr. Aurélio Antunes e da Sr.ª D. Benilda Conceição Coelho Antunes, do Coelhal, Pedrógão Grande.

As nossas felicitações.

CARTÓRIO NOTARIAL DE PAMPILHOSA DA SERRA

CERTIDÃO NARRATIVA

Certifico que para efeitos da publicação, que por escritura de catorze de Maio de mil noventa e oitenta e dois, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas quarenta e folhas quarenta e duas verso, do livro de notas para escrituras diversas número vinte e quatro A, os senhores Manuel Figueira Marques, casado, residente habitualmente na vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande; Manuel Barata Marques, casado, residente habitualmente no lugar de Padrões, freguesia de Portela do Fojo, concelho de Pampilhosa da Serra, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «SO-DIVERTE — Sociedade de Divertimentos, Limitada», tem

CASAMENTO

No dia 7 de Agosto de 1982, na Igreja Paroquial da Graça, celebrou-se o casamento do Sr. Mário Silva Pinheiro, de 25 anos, polícia de S. P., em Leiria, natural do lugar de Covais, filho do sr. Artur David Pinheiro e de sua esposa D. Palmira de Assunção e Silva, moradores nos Covais, com a menina Maria Dionilde Silva de Jesus, de 21 anos, filha do Sr. António Godinho de Jesus e da Sr.ª D. Maria Coelho da Silva, de Atalaia Cimeira. Foram padrinhos Fernando David Pinheiro, João Jesus Godinho e D. Dionilde Jesus Godinho, de Altardo.

UMA GRAÇA

Agradeço ao Divino Espírito Santo uma graça que me concedeu.

O. F. E.

Dr.ª Ema Neves

ADVOGADA

Com escritório na Av. Almirante Reis, n.º 721-2.º Dt.º — Lisboa.

COMPRA-SE

Quinta grande com ou sem casa de habitação, nos arredores da Graça, junto à estrada.

Informar o local, área e preço por escrito para Joaquim Lapa Peixoto, Willg Dufour, 1181 Monte S. Rolle, Suisse.

a sua sede na vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início, a partir de hoje.

Segundo — O seu objectivo é a exploração de diversões públicas populares podendo, no entanto, explorar qualquer outro ramo do comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de duzentos mil escudos, e corresponde à soma das duas quotas de cem mil escudos cada, pertencentes uma a cada sócio.

Quarto — Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade para melhor desenvolvimento dos seus negócios, nas condições, entre si, estabelecidas ou acordadas.

Quinto — A cessão de quotas é livremente consentida entre os sócios. No caso de cessão a estranhos, têm direito de preferência, em primeiro lugar, a sociedade e, em segundo os sócios individualmente.

Sexto — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os representantes legais do falecido ou interdição, devendo aqueles nomear um, de entre si, que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Sétimo — A gerência e a administração da sociedade incumbem a ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — A sociedade fica obrigada com a assinatura de um dos gerentes.

Parágrafo segundo — Qualquer dos sócios poderá fazer-se substituir na gerência

por procurador, com poderes específicos.

Parágrafo terceiro — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.

Oitavo — Será dado um balanço anual, sempre com referência a trinta e um de Dezembro de cada ano, que deve ser elaborado e aprovado dentro dos noventa dias seguintes e os lucros apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas, em cuja proporção serão suportados os prejuízos se os houver.

Nono — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de cinco dias, salvo para os casos em que a lei estabeleça qualquer formalidade especial.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pampilhosa da Serra, vinte e oito de Julho de mil noventa e dois.

A Notária,

(Assinatura ilegível)

LEIA,
ASSINE
E
PROPAGUE
O

Voz da Graça

ABÍLIO PEREIRA POPES

natural de Pesos (Pedrógão Grande)

Pastelaria
INFANTE SANTO

Avenida Infante Santo, 70-A
Telef. 671094 — 1300 Lisboa

Abílio Pereira
Lopes

TAXI MERCEDES
BENZ 220 D

Telefone 555748
1100 LISBOA

CAMIONS

BEDFORD - VOLVO - M. A. N. de 2 diferenciais, usados mas em bom estado de funcionamento, equipados com Tico e carrocerias de ferro próprias para pinhais.

Podem ser vistos na zona ou na própria Fábrica de Cernache do Bonjardim. Combinar dia e hora pelo telefone 07467371.

Vende: MANUEL FREITAS LOPES & C., LDA.

Telefone 33034

TOMAR

FALECIMENTOS

O NOSSO CORREIO

No dia 21 de Junho de 1982, faleceu, em Escalos Fundeiros, António da Silva (António das Cancelas). O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande, com missa de corpo presente.

Filha, Genro, Netos agradecem a todas as pessoas que os acompanharam na sua grande dor.

— Dia 25 de Junho de 1982, faleceu, em Lisboa, a Sr.^a D. Albertina Rosa, viúva, de 82 anos de idade, natural de Salaborda Nova, freguesia de Vila Facaia.

Foi sepultada em Vila Facaia no dia 27 de Junho e teve missa de corpo presente.

Era mãe dos Srs. José, Fernando, Domingos, António e Serafim Bernardo.

— No dia 14 de Julho de 1982, faleceu, no lugar das Várzeas, freguesia de Vila Facaia, a Sr.^a D. Adelaide de Jesus, de 84 anos, casada com o nosso assinante António Rodrigues, mãe dos nossos assinantes no Brasil, São Paulo, Amadeu Lopes Rodrigues e esposa Iracy Guiducci. O seu funeral realizou-se no dia seguinte em Vila Facaia, com numerosa assistência, e teve missa de corpo presente.

No dia 14 de Agosto foi celebrada Missa do 30.^o dia por sua alma, na capela de N.^a Sr.^a do Leite, em Nodeirinho.

— Em Sarzedas de S. Pedro, Castanheira de Pera, no dia 27 de Julho, faleceu, o Sr. Alexandre Damásio. O seu funeral para o cemitério desta povoação realizou-se no dia seguinte com missa de corpo presente.

No dia 3 de Agosto, na

Capela de S. Pedro das Sarzedas, foi rezada missa de 7.^o dia por sua alma.

Era sogro dos nossos assinantes Srs. Alberto Basílio Antunes e João dos Santos Neto Gomes.

— Faleceu em Lisboa, vítima da acidente, Sandrina Maria David Godinho, de dois anos e meio de idade, filha de Américo Coelho Godinho e de Zulmira Dias David, da

Marinha, e foi sepultada na Graça a 7 de Julho de 1982.

— No dia 1 de Agosto de 1982, faleceu, vítima de acidente de motorizada, ao Pinheiro Bordalo, José Rosa Martins, de 19 anos, filho de Adelino Dias da Mata Martins e de Guilhermina Rosa Barreto, de Nodeirinho.

O seu funeral foi no dia 3 de Agosto na Graça, com missa de corpo presente.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.^a página

bra, de 4 metros de comprimento, um réptil perigoso quando esfo-meado. Só se alimenta uma vez por mês, mas a sua última refeição já foi há umas seis semanas. Está a ser muito procurada pela Polícia.

ESPAÑA — Em Málaga, em poder de António Sebastião Oliveira, de 47 anos, foram recuperados quadros de Picasso, Dali e Rafael Romero, no valor de 52 milhões de escudos, que tinham sido roubados em Novembro de 1981, do Museu do Caramulo.

LISBOA — Quando se trava batalha contra o tabaco, a R.D.P. anunciou que em Portugal se fumam por dia 35 milhões de cigarros.

FLORIDA — Victorian Theoret sofreu um ataque cardíaco ao ser condenado a um ano de prisão por um tribunal, por ter morto cinco gatos seus. Quando sair do Hospital, lá terá de ir cumprir um ano de cadeia.

Filipe Gomes, do lugar dos Abades residente na América, enviou em 30 de Abril de 1981 uma carta ao Presidente Reagan, a dizer:

«...Se este homem apanhou um ano de prisão por matar 5 gatos, qual será a sentença para o crime do aborto? Tantas crianças, ainda na fonte da vida, cruelmente

assassinadas. E são seres humanos indefesos.

Segundo a Lei de Deus, é o pecado que mais brada ao Céu».

Em Portugal tem que se fazer pressão para que não venha a ser aprovada a lei que permite o aborto. Seria aprovar oficialmente o assassinio de inocentes, o que é gravíssimo.

GRAÇA — Por três dias e noites lavrou um violento incêndio que devorou pinhal, eucaliptal e árvores de fruto, numa longa área de terreno entre os lugares dos Covais, Casal dos Ferreiros, Casal da Francisca, Atalaia, Várzea Redonda. Estiveram em acção duas camionetas de militares, além dos Bombeiros de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e outros. Os prejuízos são enormes. A origem do incêndio é atribuída a um descuido.

COIMBRA — Entre esta cidade e a Figueira da Foz começou no dia 3 de Agosto a circulação do comboio eléctrico.

No próximo ano lectivo vão acabar os exames escolares. Os alunos passarão por média. É uma festa para os estudantes.

MOÇAMBIQUE — Portugal ofereceu 250 mil latas de sardinha a Moçambique.

LISBOA — As multas do Código da Estrada foram actualizadas. As que antes de Maio eram de 400 e 500 escudos passaram para mil escudos; as que eram de mil escudos subiram para três mil, as que eram de cinco mil passaram para dez mil, e as que eram de dez mil passaram para vinte mil escudos.

Cuidado condutores, que a coisa agora queima, e queima mesmo a valer.

GRAÇA — As quatro avenidas de acesso ao Adro, e o próprio Adro desta sede de freguesia, em fase final estão agora maravilhosamente alcatroadas. É uma palmar! O povo desta freguesia está muito grato à Câmara Municipal de Pedrógão Grande pela realização deste grandioso melhoramento local que já há muito tempo se impunha.

Grande incêndio

Na tarde do dia 15 de Agosto de 1982, na Ribeira do Gravito, declarou-se um pavoroso incêndio que atingiu proporções gigantescas. Atingiu as povoações das Mós, Casalinho e chegou à Agria. Num curral morreu queimada uma vaca e muitos animais estiveram em peri-

go e casas de habitação foram abandonadas pelos donos.

Os prejuízos em pinheiros, eucaliptos, oliveiras, milhos e videiras são incalculáveis. A sua origem atribui-se a mãos criminosas. O terrível flagelo do lume lançado continua numa perversa política de terra queimada.

Desde o dia 12 de Julho de 1982 até 13 de Agosto, «Voz da Graça» recebeu as seguintes verbas que muito agradecemos:

Com 2 000\$00 — Sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves, Lisboa.

1 500\$00 — Sr. Armino Nunes Correia, América.

1 000\$00 — Sr. António Ferreira, Brasil.

25 Florins — Sr. David Maria Nunes, Holanda.

600\$00 — Srs. Manuel Nunes Coelho, Açores; José Maria Vicente Tomás, Açores; Vicente Encarnação, França.

500\$00 — Srs. David Manuel Nunes Silva Carvalho, Pedrógão; Amadeu Lopes Rodrigues, Brasil; Manuel Silva Fernandes de Jesus, França; Luís Nunes da Conceição, França; José Graça Nunes da Conceição, Torres Novas; José Ribeiro Gonçalves, França; Fernando Alves Henriques, Amadora; Ortelindo Nunes Tomás, Amadora; Manuel Dinis Jacinto Nunes, Lisboa.

491\$60 — Srs. Afonso Prata e Manuel Fernandes, Canadá.

370\$00 — Sr. Aulélcio Antunes, Coelhal.

350\$00 — Srs. José de Oliveira Medeiros, Pedrógão; Aires Fernandes Roldão, Sacavém.

300\$00 — Srs. Manuel Henriques Nunes, Bobadela; Joaquim Glória Nunes, Ribeira de S. Pedro; Abílio Pereira Lopes, Lisboa; Manuel Fernandes Coelho, Lisboa; Adrião Conceição Lopes, França.

250\$00 — D. Mercedes do Carmo Graça, São Paulo (Brasil); Maviel Rodrigues Lourenço, França; Joaquim de Jesus Leitão, França; Mário de Jesus Coelho, França; Manuel Henriques Graça, França; José Alberto Nunes Elísio, França; Júlio Coelho, Brasil.

220\$00 — Américo Correia Alves, Escalos do Meio.

200\$00 — Srs. Fernando dos Santos, Chamusca; D. Florinda David dos Santos, Lisboa; D. Donzília Maria Oliveira, Escalos do Meio; António Fernandes, Pedrógão Grande; António Antunes da Assunção, Almofala de Baixo; Vítor Fernandes Mangil, Vergeira; António Marques Pedroso, Pedrógão Grande; José Rosa Nunes, Cacém; Sérgio da Silva, Mosteiro; José Coelho, Lisboa; Carlos Manuel Silva, Brandoa.

150\$00 — Srs. Manuel Ribeiro Domingues, Pedrógão; Manuel Henriques Rodrigues, Amadora; Álvaro Henriques,

Ouzenda; Fernando Henriques, Valeda Ponte; João Souto Brandão, Pedrógão; Inácio Emílio C. Alves, Cacém; Abílio da Cruz Pena, Escalos Fundeiros; Virgílio Gomes, Amadora; Isidro Tomás de Almeida, Almada; João Vaz Fernandes, Lisboa; António Henriques da Silva, Pedrógão.

120\$00 — Sr. João dos Santos Neto Gomes, Souzela.

100\$00 — Srs. José de Jesus Gomes, Arega; Manuel de Jesus Conceição, Vale Mercador; Joaquim Elísio Luís, Atalaia Cimeira; Dr. Carlos Manuel David Henriques, Pedrógão; Ramiro Marques, Troviscais Fundeiros; Joaquim Nunes Bento, Derreada Cimeira; Francisco da Rosa, Escalos do Meio; Germano da Conceição Coelho, Lisboa; José Francisco, Fonteiros; Albano Rodrigues Antunes, Regadas; António Tomás Nunes, Pedrógão; Alberto Basílio Antunes, Sarzedas de S. Pedro; Manuel Rodrigues Rosa, Pereira; Vítor Leitão Pedro, Figueiró dos Vinhos; Domingos Henriques Morgado, Sarzedas do Vasco; Isidro Coelho, Marinha; Domingos da Conceição Henriques, Derreada Cimeira; D. Maria da Piedade da Silva David Salas, Amadora; D. Edite da Silva David, Lisboa; Almerindo Santo Lapa, Loures; António Godinho de Jesus, Atalaia Cimeira; Jaime de Sousa Matos Silva, Caneças; Donaciano Fonseca Francisco, Nodeirinho; Júlio Fernandes Roldão, Pedrógão; David Coelho, Felgaria.

OFERTAS

Para o Senhor Marto:

D. Celeste Brás Baptista, dos Covais, 100 francos.

Para Nossa Sr.^a da Graça:

Joaquim das Neves, Figueira, 100\$00; Almerindo Santo Lapa, Loures, 100\$00; D. Maria da Piedade David da Silva Silas, Marinha, 100\$00; D. Maria do Carmo da Silva, Marinha, 100\$00.

Para N.^a S.^a da Conceição:

D. Celeste Brás Baptista, Covais, 100\$00.

Para as despesas do relógio da Igreja:

Sr. Joaquim das Neves, Figueira, 100\$00. Bem hajam.

Urbanizações Albino Neves, Lda.

URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Escritório: Avenida de Madrid, 6-A, Porta B
Telefones 882220 - 2521188 1000 LISBOA

As nossas visitas

Recebemos a amável visita dos nossos amigos a quem agradecemos:

Armino Nunes Correia, do Casal dos Ferreiros, Manuel Henriques Nunes, da Bobadela, Joaquim Glória Nunes, da Ribeira de S. Pedro, António Ferreira e esposa, de Aldeia das Freiras, D. Mercês do Carmo Graça, de Aldeia das Freiras, Alberto Basílio Antunes e João dos Santos Gomes, de Sarzedas de S. Pedro, Manuel Silva Fernandes de Jesus, de Atalaia Cimeira, Manuel Rodrigues Rosa, da Pereira, José Rosa Nunes, do Cacém, David Rodrigues Lourenço, da Marinha, Aurélio Antunes e esposa, do Coelhal, Virgílio Gomes e esposa, da Amadora, Almerindo Santo Lapa, de Loures, António Godinho de Jesus e Joaquim de Jesus

Leitão, de Atalaia Cimeira; Mário de Jesus Coelho e Luís Nunes Conceição, da Marinha, Jaime Sousa Matos Silva, de Caneças, Donaciano Fonseca Francisco, de Nodeirinho e Vicente Encarnação do Carmo, da Pereira.

POMBAL

MEMÓRIAS POMBALINAS DE ALMAGREIRA EM 1758

(Continuação do número anterior)

8. O Parocho he vigario Freire da Ordem de Christo e apresentação de Concurso o Tribunal da Meza da Consciencia da cidade de Lisboa; tem de congrua sento e trinta alqueires de trigo e hum moyo de cevada, outo alqueires de azeite, huma vela de cera, tres moedas de ouro de quatro mil e outo contos, que tudo manda pagar por ordem da Meza da Consciencia e se cobra da Comenda Mestral que Sua Magestade fidelissima tem na villa de Soure, e o pé de Altar rende em cada hum anno pouco mais ou menos cem mil reis.

9. Não tem Beneficiados.
10. Não tem conventos.
11. Não tem hospital.
12. Não tem Casa de Misericórdia.

13. Tem quatro Ermidas, huma em o lugar dos Netos, e dentro do lugar, e tem tres Imagens, a saber, a Senhora de Nazareth, São Caetano e São João; outra hermda em o lugar de Valle de Nabal, e tem a Imagem de Santo Antonio; e outra dentro dos Cazais de São João, e tem santos — São João Baptista; e a administração destas tres pertence ao Ordinario; e a outra em o lugar de Azenha que tem Imagens a Senhora da Paz. Em sima da tribuna nos lados, São Joze e São Joaquim, e a administração destas he o Procurador da Comarca de Coimbra.

14. Não acode a ellas romagem alguma no dia do anno.

15. Os frutos que esta terra produz e esta freguezia colhe com maior abundancia he trigo, milho e feijoads, e algum azeite e vinho.

16. Está sujeita huma parte da freguezia à justiça da villa de Soure e outra parte à justiça da villa de Montemor, digo, e a outra parte da freguezia tem Camera no Reguengo dos Bitureiros, tem juiz Ordinario, dois Vereadores e hum Procurador, e he sujeita esta Camera à justiça de Montemor o Velho.

17. Não he couto.
18. Não ha memória de homens insignes.

19. Não tem feira.
20. Não tem correio proprio, serve-se do correio da villa de Pombal; dista desta freguezia a dita villa de Pombal legoa e meia; e este correio da villa de Pombal parte à terça, e chega à quinta-feira.

21. Dista da Capital cidade do Bispado de Coimbra sinco legoas, e da de Lisboa, cidade de Lx.^a vinte e outo legoas.

22. Não tem privilégios nem antiguidades dignas de memória.

23. Não tem fonte celebre nem couza de especial qualidade.

24. Não he porto de Mar.

25. Não he Murada nem tem torre nem Castello.

26. Não padeceo ruina alguma em o terremoto de mil setecentos e cincoenta e sinco.

27. Não tem mais couza alguma digna de Memória, e não tem serra.

O QUE SE SABE DESTE RIO

1. Paça por este freguezia hum rio que se chama Cabrunças. Nasce parte delle na rebeira da Litem, e parte delle vem do lugar de Arsa Magra, que páção todas juntas pella villa de Pombal e villa de Soure e villa Nova de Anços; vai fenecer ao Mondego de Coimbra.

2. Não nascem caudellozas, correm todo o anno e só he caudellozo no tempo do inverno.

3. Entra nelle outro rio, em a villa de Soure que vem da villa da Redinha.

4. Não he navegavel nem he capaz de navegação, só de Barcos menores que vem do Mondego de Coimbra athé à villa de Soure, e dahi pera sima não he navegavel.

5. He de curso arebatado algum tanto athé à villa de Soure.

6. Corre do Sul ao Norte.

7. Não cria peixe grande; só algumas Bogas, ravacas e inguias, e tudo pequeno e em pouca abundancia.

8. Não ha nelle pescaria alguma; só se he alguma pessoa por advertimento, ao anzol e tarrafa.

9. He livre esta limitada pescaria, em todo o rio.

10. Cultivam-se as duas margens com trigo e milho, e não tem arvoreds; só algumas poucas oliveiras.

11. Não tem virtude alguma as suas agoas.

12. Sempre conserva o mesmo de Cabrunças athé à villa de Soure e não ha memoria que tivesse algum outro nome.

13. Morre no Mondego de Coimbra, junto à quinta de Murjal e Costa de Alfarelos.

14. Não tem represas nem levadas; só tem tres asudes que córtão o mesmo rio ao través; e sahém do mesmo rio duas valas de agoa, huma que vai pera hum moinho de Manuel João das Areias, e outra que leva agoa pera hum moinho de Domingos Martens, do lugar dos Netos, desta freguezia; e em este sitio não he navegavel.

15. Não tem pontes algumas nesta freguezia.

16. Não tem lagares; só dois moinhos que ficam ditos no 14.^o interrogatorio.

17. Não ha memoria que, em tempo algum, de suas areias se tirasse ouro.

18. Uzão os povos livremente de suas agoas quando lhes são necessarias, sem pensão alguma.

19. Tem sete legoas do seu nascimento athé ao Mondego de Coimbra; passa por Vermoil, Pombal, Soure e Villa Nova de Anços.

20. E não tem este rio outra alguma notabilidade digna de ponderação.

Almagreira, 1758.

O Vigario Encomendado
Bernardo de Almeida

Consulta sobre o Pároco de Meimão

Seis pessoas perguntam: Quem é o Padre Miguel Meimão? Que pensar a respeito dele? Serão verdadeiras as curas que lhe atribuem? Como explicar que vá tanta gente ter com ele? Qual a atitude da Igreja: aprova ou condena?

Pode-se ou não recorrer a ele?

Resposta — Antes queria não responder a esta consulta, pois receio faltar à caridade ou ser injusto. Mas parece necessário dar um esclarecimento para elucidar tantas pessoas que recorrem à Cruzada.

Como não conheço a pessoa, nem os casos referidos nas consultas, pedi informações. Eis a resposta enviada à «Cruzada»:

1. O Padre José Miguel Pereira Garcia é um sacerdote da Diocese da Guarda com 69 anos de idade. Ordenado sacerdote em 1936, é Pároco da freguesia de Meimão, Sabugal.

2. De maneira alguma se pode chamar um «charlatão», ao menos consciante. Parece antes um auto-sugestionado que se persuadiu, em boa-fé,

que o Senhor realiza curas e milagres por seu intermédio. Não falta quem o julgue um alucinado ou demasiado simples.

3. Tão persuadido está dos seus dotes e tão confiado da missão, que julga ter-lhe o Senhor confiado, que não tem deixado as suas actividades curandeiras, apesar de várias vezes advertido pelo seu Bispo.

4. Como se explicam tantas curas que lhe atribuem? Pela emoção extraordinária que desfruta nos doentes. É sabido que grande percentagem de doenças são total ou parcialmente nervosas. Se os nervos são a sua causa, não admira que uma sugestão ou choque nervoso as cure ou melhore. Mas quando as doenças são reais e há alguma afecção corporal, a cura ou não se verifica ou é apenas illusória e passageira.

5. Por ser proibido pela Autoridade Eclesiástica e porque se trata apenas duma sugestão, os fiéis não devem valer-se do seu recurso.

Da «Cruzada» de Dezembro de 1981.

Comerciante!

Em 1804 o Imperador Napoleão obrigou o Papa Pio VII a vir a Paris onde o reteve prisioneiro. Propôs-lhe maus projectos.

Pio VII respondeu-lhe: «Comediante!»

— Como? — exclamou furioso o imperador:

Comediante eu? Agora sim que acabou tudo. E, pegou da mesa, com raiva num mosaico que representava a basílica de São Pedro em Roma. Atirou com ele para os pés do Papa, e rugiu:

— Olha, velho! Assim vou quebrar o teu reino!

Pio VII levantou-se. Com a mesma isenidade com que tinha entrado, saiu, pronunciando uma só palavra:

— «Tragediante» (Homem desgraçado).

PADRE-MAJOR CAPELÃO MILITAR JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Com imenso prazer recebemos a sempre desejada visita do nosso grande amigo Sr. P. Saraiva.

Pregou na Festa de N.^o Sr.^a da Graça e a sua palavra eloquente, realista e oportuna agradou à grande assistência de fiéis que o ouviram.

O nosso muito obrigado pela sua atenção em aceitar de tão boa vontade o nosso convite.

E realmente, desde então o destino de Napoleão foi uma autêntica tragédia. Vencido na Batalha de Waterloo (1814) foi expulso da pátria e desterrado para a Ilha de Santa Helena.

Recordava ele exilado, uma cena do Castelo de Fontainebleau, em que se mostrava cruel com o Papa Pio VII. Certo dia, depois de pensar longo tempo com tristeza perguntou ao Conde José Rathel, um dos seus companheiros no exílio:

— José, estavas em Fontainebleau, quando o Papa Pio VII predisse o meu futuro?

— Estava sim, Majestade.

O Santo Padre disse: — «O Deus de outrora vive ainda; esse Deus tem castigado sempre os perseguidores da Igreja»; e acrescentou...

— O quê, José — perguntou Napoleão ao notar a atrapalhada do Conde.

«Disse ainda o Papa que Deus destruiria Vossa Magestade, se continuasse a oprimir a Igreja».

— Foi isso mesmo. De facto, meu caro amigo, o Deus de outrora ainda vive para castigar os opressores daquele que é o seu representante na terra. Ah! tenho pena de não poder gritar a todos aqueles que têm algum poder, na terra:

Respeitai o Vigário de Jesus (Cristo)! Não ataqueis o Papa, porque sereis aniquilados pela mão vingadora de Deus que protege a cátedra de Pedro».

MOVIMENTO PRÓ-VITA

Continuação da 1.^a página

de» permite dispor da vida alheia, fora do caso de legítima defesa. Virá a ser assim permitido, de acordo com a justificação do «estado de necessidade», praticar o aborto terapêutico, executar até um crime político, etc., etc. Como diz o Professor Cavaleiro de Ferreira, o estado de necessidade teve como finalidade inicial: «justificar o aborto eugénico (...) bem como o homicídio político...» (1). E segundo o mesmo Professor «um terceiro inocente não pode nunca ser sacrificado para salvar outro sujeito» (2).

Com a autorização legislativa concedida pela Assembleia da República, o Governo irá aprovar o «estado de necessidade como razão desculpante de crime de homicídio, e introduzirá subreptivamente a tão desejada legalização do aborto.

A consciência moral dos portugueses, ainda há bem pouco tempo, despertada pela visita do Papa, que tão claramente expôs a doutrina

da Igreja sobre este ponto, não permitirá este atentado contra o direito à vida.

Todos e cada um, no terreno da sua obrigação, têm o grave dever de se opor decididamente a esta forma, ainda que indirecta de legalizar o aborto.

O Movimento Pró-Vita

NOTAS:

- 1) Direito Penal Português, Parte Geral, I, Verbo 1981, pág. 401.
- 2) Ibidem, pág. 399.

Anual da Igreja

Cumpriram este preceito da Santa Igreja os Srs. João Coelho Nunes, do Cotalaio; D. Eulálio Coelho Faria, do Poço Negro; António de Jesus Godinho, de Atalaia Cimeira; Isidro Coelho, da Marinha.